

Sermão 292

A verdadeira fonte da graça.

Para a festa da natividade de São João Batista VI.

Santo Agostinho

Análise

Alguns entendem que a graça conferida por um sacramento que vem do ministro que o administra e, conseqüentemente, o sacramento não confere a graça quando é administrado por um pecador. Santo Agostinho se propõe refutar este erro, contra o qual escreveu este sermão dirigido ao povo.

Que clareza de exposição! Que vigor lógico!

Vejamos como ele procede. Inicialmente ele diz que se João Batista é o único de todos os santos cujo nascimento é celebrado é porque ele foi o único que glorificou Cristo mesmo antes de nascer. Ele diz também que, se São João Batista, invés de ser um discípulo de Jesus Cristo, tinha discípulos como ele, isto foi para dar à sua divindade um testemunho mais esplendoroso.

Em seguida Santo Agostinho aborda a questão do batismo. Por que Cristo quis ser batizado por João Batista? Isto foi, sem nenhuma dúvida, para praticar a mesma humildade cujo exemplo ele nos deu ao encarnar. Mas, São João Batista também não tinha razão, quando clamava: “Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!”

No entanto, Jesus lhe responde: “Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa”¹. É que ele tinha em vista os futuros heréticos que atribuiriam ao ministro a graça do sacramento.

É de São João Batista que vem a santidade de Jesus Cristo? São João Batista é a árvore, como dizem e Jesus Cristo é o fruto?

Não veem que fazer vir do ministro a justificação é dizer que ele é o Cristo, já que somente Cristo justifica aqueles que acreditam nele?

Para não expor os fiéis a estéreis preocupações alarmistas, se eles temessem que, mesmo parecendo bons, os ministros são interiormente maus, eles dizem então que Deus lhes confere a graça.

Eles não compreendem que, segundo este princípio, é melhor ser batizado por um hipócrita do que por um santo, já que, batizado por um santo, renasce-se de uma pessoa, enquanto que, batizado por um hipócrita, se é batizado por Deus.

Que eles aprendam então com São João Batista que, se é o ministro que derrama a água, é Cristo quem envia a graça e o Espírito Santo e que, a exemplo também de São João Batista, eles sejam verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e admitam que é dele que recebem tudo.

¹ Mateus 3: 14 e 15.

01 – Porque somente os nascimentos de São João Batista e de Cristo são celebrados.

A solenidade deste dia pede um sermão solene, que é, aliás, ansiosamente aguardado. Assim, com Deus ajudando, apresentaremos a vocês o que o Senhor nos conceder, mas sem esquecer e com o pensamento bem preciso de que o dever da nossa função é falar com vocês, não como mestre, mas como ministro; não como a discípulos, mas como a condiscípulos; não como a servidores, mas como a colegas, pois todos temos um só Mestre, cuja escola está sobre a terra e a cátedra está no céu e que teve por precursor esse João que a tradição nos diz que foi neste dia que ele nasceu. Então, nós o celebramos hoje.

Isto é o que aprendemos com nossos pais e é isto o que transmitimos à posteridade com uma fidelidade religiosa que ela deverá imitar.

Hoje então celebramos o nascimento, não do João Evangelista, mas do João Batista.

Isto posto, uma questão se apresenta e não devemos negligenciá-la. Trata-se de saber por que celebramos o nascimento carnal de São João Batista e não dos outros santos, apóstolos, mártires, profetas ou patriarcas. Se nos dirigirem esta pergunta, o que responderemos?

É este, eu acho, na medida em que posso compreender com a força da inteligência tão medíocre quanto a minha, qual é o motivo: foi somente após seu nascimento e quando tinham atingido a idade do seu desenvolvimento que os discípulos do Senhor foram admitidos em sua escola. Eles se apegaram então com todo seu coração ao Salvador, mas nenhum deles o serviu deste seu nascimento.

Voltemos nossas lembranças para os Profetas e para os Patriarcas. Eles nasceram como as outras pessoas, eles cresceram em seguida e depois, cheios do Espírito Santo, eles profetizaram Cristo. Eles nasceram então para, em seguida, profetizá-lo. Mas o próprio nascimento de João Batista foi uma profecia do advento do Salvador, já que ele o saudou desde o ventre da mãe que o carregava.

02 – Porque João Batista não foi discípulo do Senhor, mas tinha discípulos, como o Senhor.

Resolvida esta questão, como pudemos resolvê-la, abordemos outra com toda energia que nos der o Senhor.

Apresenta-se aqui outra questão, que me parece mais obscura e mais difícil de ser resolvida e para a qual vocês ajudarão muito minha fraqueza, com a atenção de vocês e com as preces de vocês.

João Batista tinha recebido uma graça tão eminente que, como já dissemos, estando ainda no ventre materno, ele saudou o Senhor. Não com palavras, mas com movimentos e, portanto, a atração que o

ligava a Deus já era manifesta, embora seu corpo ainda estivesse confinado em outro corpo.

No entanto, não encontramos entre os discípulos do Senhor quem tivesse, propriamente, discípulos. Por quê? O que pensar dele?

Era uma grande pessoa, mas, que grande pessoa é esse homem? O que pensar dessa grandeza?

Não, ele não seguia o Senhor, com seus discípulos. Ele tinha seus próprios discípulos para segui-lo.

Longe de mim o pensamento de que ele era contra o Senhor! No entanto, ele parecia viver longe dele.

Cristo tinha discípulos e João Batista também os tinha. Cristo ensinava e João Batista ensinava também.

O que dizer mais? João Batista batizava e Cristo batizava também. E tem mais: João Batista batizou Cristo.

Onde estão os soberbos que, a propósito da administração do batismo, se enchem de animosidade e de orgulho? Onde estão estas palavras tão pouco humildes e tão orgulhosas: “Sou eu que batizo!”

Sou eu que batizo? O que você diria, se tivesse merecido batizar Cristo?

Aqui, suas santidades já observam visivelmente o esboço do grande motivo pelo qual Jesus devia ser enviado por seu Pai e João Batista enviado antes por Jesus. Sem dúvida que João Batista precede

Jesus, mas, como os servidores precedem o juiz. Jesus só se fez humano após João, mas João foi criado por Jesus, pelo próprio Deus.

João era então um ser humano tão perfeito e dotado de uma graça tão esplendorosa que o próprio Salvador disse dele: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*². Ora, foi esse grande ser humano que reconheceu o Senhor em um corpo tão pequeno. Foi esse ser humano que reconheceu o Deus que acabara de se fazer humano. Se é verdade que *entre os filhos das mulheres*, ou seja, entre os seres humanos, ninguém se elevou acima de João Batista, Aquele que estiver acima de João Batista não é somente um ser humano, é Deus.

Foi para tornar mais impressionante esta conclusão que esse grande ser humano teve que ter discípulos e, juntamente com eles, reconhecer em Cristo o Mestre de todos.

Ele podia apresentar um testemunho mais marcante da verdade do que ao reconhecer, com sua humildade, Aquele que a inveja podia fazer seu rival? João Batista podia ser tomado por Cristo, ser visto como Cristo. Mas ele não quis isso e se opôs a isso.

Enganados sobre isso, diziam: “Será ele o Cristo?” E ele respondia que não era. Este foi o meio de permanecer o que ele era, pois, se Adão perdeu, ao cair, o que era no princípio, foi porque procurou usurpar o que ele não era. Foi esta lembrança que veio à mente

² Mateus 11: 11.

desse homem tão grande e tão verdadeiro diante do Cristo rebaixado. Ele sabia isso, ele se lembrou disso e ele cuidou para não se esquecer disso, pois ele pensou em reconquistar o que Adão havia perdido.

Como acabo de dizer, esse grande homem que glorificou a própria Verdade e a quem o Senhor deu testemunho até o ponto de dizer dele que, *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*, João podia mesmo se passar por Cristo. Seduzidos mesmo pela graça impressionante que brilhava nele, muitos já o tomavam por Cristo e morreriam nesse erro se ele mesmo, ao confessar sua fé, não os tivesse repreendido.

Ele então lhes respondeu, no momento em que tinham esta opinião sobre ele: *Eu não sou o Cristo*³. Isto foi como lhes dizer, em certo sentido: “O desprezo de vocês me honra e a opinião que vocês têm de mim acrescenta muito à minha glória. No entanto, devo reconhecer o que sou, para que o próprio Cristo possa perdoar vocês por esse erro”.

De fato, se ele não tivesse destruído a opinião falsa que tinham dele, ele não teria tido parte com Aquele que era realmente o que se supunha.

³ João 1: 20.

03 – Cristo encarnado e batizado para ensinar o caminho da unidade.

João Batista foi enviado antes para batizar o Senhor tão profundamente humilde. Se o Senhor quis receber o batismo, foi, de fato, para praticar a humildade e não para apagar nele qualquer iniquidade.

Por que Cristo Nosso Senhor quis ser batizado? Por que ser batizado Cristo, o Filho Único de Deus?

Saiba por que ele nasceu e você saberá ao mesmo tempo por que ele foi batizado. Você o verá no caminho da humildade que não espezinha seu pé soberbo, embora, ao deixar de caminhar com um pé modesto, você não pode chegar até onde ele leva.

Veja o quanto ele desceu do alto de sua grandeza! *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*⁴.

De fato, a igualdade do Filho com o Pai não era uma usurpação, era sua natureza. Para João Batista, teria sido uma usurpação se apresentar como sendo Cristo. Mas Cristo, *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*, já que era realmente coeterno com Deus, tendo nascido na eternidade.

Todavia, ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*. Então, *sendo ele de condição*

⁴ Filipenses 2: 6.

divina, sem ter usurpado essa condição, ele *aniquilou a si mesmo*, assumindo a *condição de servo*, assumindo o que não era, sem perder nada do que era, permanecendo Deus e se tornando humano.

Sim, tomando essa natureza de servo, o Deus que se fez humano se tornou um Ser Humano Deus.

Que majestade! Que poder! Que grandeza! Que igualdade com o Pai! Assumir por amor a nós uma natureza de servo!

Pensem no caminho de humildade que abriu para vocês um Mestre tão grande! Ele não se rebaixou, ao querer se fazer humano e ao querer se fazer batizar por um ser humano?

04 – Porque Cristo quis ser batizado por João Batista.

Então, repito, Cristo quis ser batizado por João Batista, o Senhor batizado pelo servidor, o Verbo pela voz. Pois, não se esqueçam destas palavras: *Eu sou a voz que clama no deserto*⁵ e nem destas: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁶.

Cristo então foi batizado por João Batista, o Senhor pelo servidor, o Verbo pela voz, o Criador pela criatura, o sol pela lâmpada, o sol que formou este outro sol, o sol sobre qual foi dito: *Sobre vós que temeis o meu nome, levantar-se-á o sol de justiça que traz a salvação em seus raios*⁷ e que os impenitentes acabarão por dizer no julgamen-

⁵ João 1: 23.

⁶ João 1: 14.

⁷ Malaquias 3: 20.

to de Deus: *O que ganhamos com nosso orgulho e que nos trouxe a riqueza unida à arrogância? Tudo isso desapareceu como sombra. Desapareceu como sombra perseguindo sombra. Então, eles prosseguem, nós nos desgarramos para longe da verdade. A luz da justiça não brilhou para nós e o sol não se levantou sobre nós!*⁸

Sobre eles não se levantou Cristo, porque eles não o reconheceram. Este Sol de justiça sem nuvem e sem noite não se levanta sobre os maus, nem sobre os ímpios, nem sobre os infiéis, enquanto que Deus faz levantar a cada dia sobre os bons e sobre os maus seu sol visível⁹.

O Criador foi batizado, repito, pela criatura; o Sol pela lâmpada. Mas, invés de se levantar, João Batista se abaixou, ao batizá-lo.

Quando Jesus se aproximou dele, João Batista disse: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!*¹⁰

Que importante profissão de fé! Ela coloca a lâmpada em sua humildade. Se essa lâmpada se lançasse contra o sol, ela logo seria apagada pelo sopro do orgulho.

Isto foi o que previu o Senhor e foi o que ele nos ensinou ao se fazer batizar; quando, tão grande que ele era, ele quis receber o batismo de um ser tão pequeno; quando, para resumir tudo, o Salvador

⁸ Sabedoria 5: 8, 9 e 6.

⁹ Cf. Mateus 5: 45. *Vosso Pai do céu faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos.*

¹⁰ Mateus 3: 14.

se fez batizar por uma pessoa que tinha a necessidade de ser salva por ele.

Por maior que ele fosse, de fato, João Batista sem dúvida tinha consciência de algum mal secreto, sem o que, ele não teria dito: *Sou eu que devo ser batizado por ti*.

O batismo do Salvador conferia, seguramente, a salvação, pois *a salvação é do Senhor*¹¹. Além disso, *é vã a salvação humana*¹².

João então teria dito: *Sou eu que devo ser batizado por ti*, se ele não precisasse ser curado?

Ó maravilhoso remédio da humildade! Um batizava e o outro curava. Se Cristo *é o Salvador de todos os seres humanos, sobretudo dos fiéis*¹³ — e esta afirmação do Apóstolo é realmente verdadeira, pois Cristo é realmente *o salvador de todos os seres humanos* — ninguém deve dizer: “Eu não preciso do Salvador”. Falar assim não é ser humilde diante do Médico e é perecer da doença que nos atinge.

Se Cristo *é o Salvador de todos os seres humanos*, ele é o Salvador também de João Batista, já que João Batista não deixa de ser humano. Ele é, sem dúvida, uma grande pessoa, mas, mesmo assim, um ser humano.

Cristo *é o Salvador de todos os seres humanos*, assim João Batista reconhece nele seu Salvador e Cristo não excluiu João Batista da

¹¹ Salmo 3: 9.

¹² Salmo 59: 13. *Vana salus hominis*.

¹³ I Timóteo 4: 10.

salvação que ele confere. João Batista também não supõe isso, quando diz, humildemente: *Sou eu que devo ser batizado por ti.*

Então, o Salvador lhe respondeu: *Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*¹⁴.

O que quer dizer *a justiça completa*? É a humildade que ele recomenda sob o nome de justiça. Sim, é a humildade que o Mestre do Céu, que o Senhor da Verdade chama de justiça. Se, de fato, ele se fez batizar, foi por humildade e foi antes de praticar este ato de humildade que ele disse: *Convém que cumpramos a justiça completa.*

05 – O batismo, a árvore e os frutos.

Ele via no futuro muitas pessoas que deveriam se orgulhar por dar o batismo e que deveriam dizer: “Sou eu que batizo. Assim como sou, ao batizar, assim eu transformo aquele que batizo”.

Você prova isso?

“Sim, eu provo!”

Com que testemunhos?

“Com testemunhos do Evangelho”.

Escutemos então esse estranho e novo evangelista se levantando contra o mais antigo ministro do batismo. Então, através de quais testemunhos do Evangelho você prova que, assim como você é, assim você torna aquele que você batiza?

¹⁴ Mateus 3: 15.

“Está escrito: *Toda árvore boa dá bons frutos*. Eu só leio o que está escrito. Tenho em mão o Evangelho: *Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos*¹⁵”.

Eu reconheço aqui o Evangelho, mas me parece que você não reconhece você mesmo. Vou pedir um pouco de paciência. Explique seu pensamento. Suponha, por enquanto, que eu não o compreendi. Diga-me ao que se relacionam estes testemunhos. Como eles podem servir para resolver a questão que tratamos sobre o batismo?

“A árvore boa é o bom ministro do batismo”.

A árvore boa __ diz o meu interlocutor com seus partidários __ é o bom ministro do batismo. O bom fruto dessa árvore é aquele que recebe o batismo, pois um será fruto bom se o outro for uma boa árvore.

O que você pensa de Cristo e de João Batista? Vamos! Acorde! Veja a luz brilhante da verdade que atinge seus olhos. Veja o que recordamos agora há pouco. Leia o Evangelho!

João batizou Cristo. Você dirá que João é a árvore e Cristo é o fruto? Você dirá que a criatura é a árvore e que o fruto é o Criador?

Se Cristo Nosso Senhor quis receber o batismo das mãos de João Batista, não foi para apagar a iniquidade, foi para calar a boca da impiedade. Observe que quem batiza é inferior. Precisamos dizer que o batizado é melhor?

¹⁵ Mateus 7: 17.

“Talvez eu tenha dificuldades para entender isso”.

Retorne às pessoas. Pense em duas pessoas. Ananias batizou Paulo¹⁶. Paulo foi melhor do que Ananias. Nunca um fruto foi melhor do que a árvore. É a árvore que produz o fruto e não o fruto que produz a árvore.

06 – A refutação dos que se colocam no lugar de Cristo.

Você não vê a armadilha em que você cai? O Senhor disse pessoalmente: *Muitos virão em meu nome, dizendo: “Sou eu o Cristo”. E seduzirão a muitos*¹⁷.

Muitos desgarrados e sedutores vieram, é verdade, em nome de Cristo, mas, não ouvimos nenhum dizer: *“Sou eu o Cristo”*. Por mais inumeráveis que eles sejam, todos os heréticos se apresentaram em nome de Cristo, ou seja, se escondendo sob o nome de Cristo e decorando com um nome esplêndido sua separação lamacenta. Mas não ouvimos nenhum que dissesse: *“Sou eu o Cristo”*.

O que concluir disso? Que o Senhor não sabia o que profetizava? Ele não quis, invés disso, nos tirar do sono para nos mostrar seus segredos e abri-los para nós e nos estimular a sondar, a bater e, por fim, obter? Que ele descubra, em certo sentido, o telhado e que, tal

¹⁶ Cf. Atos 9: 18.

¹⁷ Mateus 24: 5.

como aquele paralítico, nos coloquemos aos seus pés e mereçamos ser curados por ele¹⁸.

Pois bem! É totalmente verdade que todos os desgarrados dizem: “*Sou eu o Cristo*”. Eles não dizem isto com suas bocas, mas, o que é pior, com seus atos. Eles não teriam a audácia de pronunciar estas palavras. Quem os escutaria? Quem seria tão tolo para abrir seus ouvidos ou seus corações a esses insensatos?

Que eles digam àquele que vai ser batizado: “*Sou eu o Cristo*”. O batizando logo vai lhes virar o rosto, deixar esses soberbos com sua arrogância e correr para procurar a graça de Deus.

O herético, então, não diz formalmente: “*Sou eu o Cristo*”. Mas ele diz isto indiretamente. Vejamos de que maneira.

É Cristo quem cura, é Cristo quem purifica, é Cristo quem justifica. O ser humano não justifica.

O que é justificar? É tornar justo. Da mesma forma como mortificar significa fazer morrer e vivificar, fazer viver, assim também, justificar quer dizer tornar justo.

Veja então que, entrando por, não através da porta, mas por debaixo da parede, um ministro do batismo que não é pastor e nem guardião do rebanho, mas assaltante e ladrão, vem batizar alguém e diz: “Sou eu quem batiza”. Se ele batiza simplesmente como minis-

¹⁸ Cf. Marcos 2: 3-12.

tro, que seja. Mas não vá além disto. *Tudo o que passa além disto vem do Maligno*¹⁹.

Mas ele vai além e sem hesitar. Até onde ele vai? Até o ponto de dizer: “Sou eu quem justifica. Sou eu quem torna justo”, pois este é o sentido destas palavras. “Eu sou a boa árvore e precisa de mim todo aquele que quer ser um bom fruto”.

Se há em você um mínimo de sabedoria, escute um pouco! Só vou lhe dizer poucas palavras, mas, se não me engano, elas trazem um pouco de luz com elas.

É então você que justifica e que torna justo? Pois bem! Aquele que você justifica deve acreditar em você. Diga! Ouse dizer a ele: “Acredite em mim”, já que você não teme lhe dizer: “Sou eu quem justifica você”.

Aqui acontece uma perturbação, uma hesitação, uma desculpa. Mas dizem: “Que necessidade eu tenho de pedir para acreditarem em mim? Eu digo o contrário: ‘Acredite em Cristo!’”

Você vacilou, você duvidou! Você se dignou então descer alguns passos até nós. Você admitiu algo que pode servir para curar você. Você admitiu uma verdade que pode servir para consertar todas as suas ideias depravadas.

Escute então, não eu, mas você mesmo. Você não ousa dizer: “Acredite em mim”.

¹⁹ Mateus 5: 37.

“Deus me livre disso!”

No entanto, você ousa dizer: “Sou eu quem justifica”. Escute então e aprenda que, se você não ousa dizer: “Acredite em mim”, pelo mesmo motivo você não deve ousar dizer também: “Sou eu quem justifica você”.

O próprio Apóstolo vai falar e, querendo ou não, é preciso que você ceda perante ele e que seja submisso a ele. Neste momento, de fato, você não deve olhá-lo como um ser humano, mas como o representante Daquele sobre o qual ele disse: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*²⁰.

Escute então, não o Apóstolo, mas Cristo que fala através do Apóstolo. O que diz o Apóstolo? *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*²¹.

Observe bem, por favor! Veja o quanto é clara e nítida esta frase: *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*.

Assim, *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio*, Naquele que de um ímpio faz um devoto; *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio*, Aquele que torna justo alguém que era ímpio; então, *sua fé lhe é imputada em conta de justiça*.

Diga então, se ainda ousa: “Sou eu quem justifica”.

²⁰ 2 Coríntios 13: 3.

²¹ Romanos 4: 5.

Veja como eu respondo a você, de acordo com o Apóstolo: “Se é você que me justifica, eu devo acreditar então em você, pois *aquele que crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*”.

É você que me justifica? Então eu vou acreditar em você, acreditar naquele que me justifica, já que é você que justifica o ímpio. Eu creio então em você sem preocupações, pois, ao acreditar naquele que me justifica, minha fé me é imputado em conta de justiça.

Mas, se você não ousa dizer: “Sou eu quem justifica você”, eu me confundo se você não ousa dizer também: “Acredite em mim”. Evite então dizer: “Sou quem justifica você”.

Encontre-se, criatura desgarrada, para que eu não me perca com você!

07 – A árvore e o fruto corretamente interpretados.

Quanto ao que você disse sobre a árvore e seu fruto, eu vou citar alguns exemplos e você aprenderá qual é o sentido verdadeiro destas palavras: *Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos*²².

Eu, de fato, as entendo no mesmo sentido que é assinalado pelo Senhor.

O que significa então: *Toda árvore boa dá bons frutos*?

²² Mateus 7: 17.

*A pessoa boa tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro*²³.

As pessoas são então comparadas a árvores e seus atos a tesouros. Assim como é a pessoa, assim são seus atos. Se ela é boa, seus atos são bons; se ela é má, seus atos são maus.

Existe algo de mais claro, de mais límpido, de mais manifesto?

Mas você, pelo contrário, a árvore boa, é você que batiza e seu fruto é aquele que é batizado por você, de sorte que ele se parece com você.

Ah, que ele se cuide e perceba o quanto você compreende mal!

Não há ou não houve entre vocês alguns adúlteros, mesmo desconhecidos?

“O que eu não sei não pode me manchar”, dizem.

Não se trata disso. A questão é outra. Eu quero falar do batismo. É disso que tratamos. Há então entre vocês um adúltero desconhecido e dissimulado, por consequência. Não que ele seja um falso adúltero. O adultério nele é bem real; a castidade é que é falsa.

Pois bem! Desse adúltero dissimulado e tão dissimulado quanto mais é desconhecido, pois, se ele fosse conhecido ele não seria dissimulado, desse adúltero dissimulado se afastará seguramente o Espí-

²³ Mateus 13: 35.

rito Santo, pois está dito bem claramente: *O Espírito Santo educador fugirá da falsidade*²⁴.

No entanto, esse adúltero desconhecido batiza.

Temos então uma pessoa batizada por um adúltero desconhecido. Ela é um fruto produzido. Produzido por uma boa árvore? Ela é batizada, ela é inocente. Seus pecados foram apagados e, por consequência, é um ímpio justificado. Ela é um bom fruto, mas, produzido por que árvore?

Diga-me! Responda-me! Essa árvore, esse adúltero escondido é uma má árvore. Se então o batizado é o fruto dessa árvore, seguramente é um mau fruto, já que o Senhor mesmo disse: *Toda árvore má dá maus frutos*.

Para certificar de que é um bom fruto, você responderá que ele não é um produto dessa árvore. Se você ignora que essa árvore é má, nem por isso ela deixa de ser má. Ela é tão má quanto menos se sabe dela, já que é preciso, neste caso, para esconder seu crime, uma malícia ainda mais aprimorada.

Se ela se fizesse conhecer pelo que ela é, essa própria confissão prepararia sua cura.

Vejam então uma árvore muito má, mas que, no entanto, o fruto é bom. De onde vem esse fruto? Você dirá que ele não é produto de ninguém?

²⁴ Sabedoria 1: 5.

“Eu não diria isso”.

De onde ele veio então? O que você vai responder? Onde ele nasceu?

Só há uma resposta a dar: esse fruto nasceu de Deus.

Eu ignoro se há uma resposta diferente desta.

Se o herético, ao dizer sobre todos aqueles que são batizados, invés de se apresentar com dissimulação como sendo uma boa árvore, quando não passa de uma má árvore e, por consequência, tornando-se ainda pior, se ele dissesse sobre todos aqueles que receberam o batismo que eles nasceram de Deus, ele teria com ele esta afirmação bem clara do Evangelho: *A todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus*²⁵.

Voltemos ao fiel. Ele nasceu de Deus?

“Sim”.

Por que ele nasceu de Deus?

“Porque um fruto bom não pode nascer de uma árvore má. Quando aquele que batiza é casto, ele é uma boa árvore e não é uma pessoa dissimulada. Quando ele é verdadeiramente casto, aquele que batizou é um bom fruto produzido por uma boa árvore”.

²⁵ João 1: 12 e 13.

Mas esse fiel que examinamos, esse bom fruto, que árvore o produziu? Você ousará dizer que foi uma árvore má?

“Não ousarei”.

Foi então uma árvore boa que o produziu?

“Foi por uma árvore boa”.

Que árvore boa é essa?

“É Deus”.

E o outro batizado?

“Ele é fruto de uma pessoa casta”.

Pare um pouco! Compreendamos o que dissemos. Esse catecúmeno batizado por uma pessoa casta é o fruto de uma árvore boa, de uma pessoa de bem e esse outro que é batizado por um adúltero desconhecido como tal é o fruto de uma árvore má. Mas que fruto?

“Um fruto bom”.

Isto é impossível! Se o fruto é bom, mude-o de árvore. Segundo você, o fruto é bom, mas a pessoa que o produziu é má, já que é uma pessoa secretamente adúltera. Mude então esse fruto de árvore!

“Eu já fiz isso, Foi por isso que eu disse que esse fiel nasceu de Deus”.

Compare agora essas duas pessoas recém-batizadas. Uma foi batizada por uma pessoa manifestamente casta e a outra por uma pessoa secretamente adúltera. A primeira nasceu de uma pessoa e a

outra nasceu de Deus. É melhor então nascer de uma pessoa secretamente adúltera do que de uma pessoa manifestamente casta?

08 – A refutação feita com as palavras de São João Batista e São Paulo Apóstolo.

Ah, seria melhor para você, herético, escutar São João Batista!

Criatura atrasada, escute o precursor!

Ó soberbo, escute o humilde!

Ó lâmpada apagada, escute a chama ardente!

Sim, escute João Batista. Quando iam a ele, ele dizia: “*Eu vos batizo com água somente*”. Você, se se conhecesse, saberia que é um ministro da água.

Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu. Quanto mais poderoso? Não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias.

Se ele dissesse que merecia isso, não seria humildade suficiente? Pois bem! Ele afirma não ser digno nem *de lhe desatar a correia das sandálias*, pois, *ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo*²⁶.

Por que se colocar no lugar de Cristo? É ele que batiza *no Espírito Santo e no fogo*. É ele então quem justifica.

Mas você, o que você diz? “Sou eu quem batiza com o Espírito Santo. Sou eu quem justifica”.

²⁶ Lucas 3: 16 e João 1: 26 e 27.

Isto não é o mesmo que dizer: “Eu sou Cristo”? Isto não é se colocar dentre aqueles sobre os quais está escrito: *Muitos virão em meu nome, dizendo: “Sou eu o Cristo”. E seduzirão a muitos*²⁷.

Você foi pego! Queira Deus que você, ainda que pego, seja encontrado, quando, não pego, andava perdido. É um bem ser pego pelas redes da verdade, para servir de alimento ao grande Rei.

Não diga mais então: “Sou eu quem justifica. Sou eu quem santifica”, se você não quiser ser obrigado a dizer: “Eu sou Cristo”. Diga, invés disto, como um amigo do Esposo, sem querer se passar pelo Esposo: *Nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*²⁸.

Escute também este outro amigo do Esposo, sobre o qual falamos agora. Ele tinha, em certo sentido, discípulos como Cristo e não era um dos discípulos de Cristo. Veja, no entanto, como ele se confessa discípulo de Cristo. Veja-o entre esses discípulos. Um discípulo tão mais fiel quanto mais humilde ele é e tão mais humilde quanto mais grandioso ele é. Veja-o praticando este conselho da Escritura: *Quanto mais fores elevado, mais humilde serás em tudo e perante Deus acharás misericórdia*²⁹.

Ele havia dito: *Não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*. Mas isto não foi para se fazer seu discípulo.

²⁷ Mateus 24: 5.

²⁸ I Coríntios 3: 7.

²⁹ Eclesiástico 3: 20.

Ele disse também: *Aquele que vem de cima é superior a todos*³⁰ e todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça³¹.

Assim, mesmo reunindo discípulos como Cristo, ele era um dos discípulos de Cristo. Escute-o ao fazer a confissão de uma maneira mais explícita: *Aquele que tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*³². Se ele está presente é porque o escuta. *Está presente e o ouve*, pois, se não ouve, ele cai.

Com razão se clamou: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria*. Falar assim é dizer para que se escute o Senhor e não que se deseja ser ouvido no lugar dele.

Você quer saber também se aos olhos do Profeta isto é praticar a humildade? Ele logo acrescenta: *para que exultem meus ossos na humildade*³³.

É desta forma que ele *está presente e ouve*. Seus ossos exultarão *na humildade*, pois, se eles se incharem, se quebrarão.

Portanto, que nenhum servidor se atribua o poder do Senhor. Que ele se considere feliz por fazer parte de sua família e se ele ficar encarregado de alguma tarefa, que ele tenha o cuidado de *dar o ali-*

³⁰ João 3: 31.

³¹ João 1: 16.

³² João 3: 29.

³³ Salmo 50: 10.

*mento no momento oportuno*³⁴ aos seus companheiros. Mas que ele também viva desse alimento e não apenas seus companheiros.

O que é, de fato, *dar o alimento no momento oportuno*, se não é dar Cristo, louvar Cristo, exaltar, pregar Cristo? Isto é *dar o alimento no momento oportuno*, pois, para se tornar alimento para seus animais de carga, Cristo nasceu em um estábulo e foi colocado em uma manjedoura.



³⁴ Mateus 24: 45.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

| | |
|---|----|
| Sermão 292 | 1 |
| 01 – Porque somente os nascimentos de São João Batista e de Cristo são celebrados. | 3 |
| 02 – Porque João Batista não foi discípulo do Senhor, mas tinha discípulos, como o Senhor. | 4 |
| 03 – Cristo encarnado e batizado para ensinar o caminho da unidade. | 8 |
| 04 – Porque Cristo quis ser batizado por João Batista. | 9 |
| 05 – O batismo, a árvore e os frutos. | 12 |
| 06 – A refutação dos que se colocam no lugar de Cristo. | 14 |
| 07 – A árvore e o fruto corretamente interpretados. | 18 |
| 08 – A refutação feita com as palavras de São João Batista e São Paulo Apóstolo..... | 23 |
| Créditos..... | 27 |
| Conteúdo..... | 28 |